

Prefácio

O Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) é a entidade que tem a missão de organizar e gerir a aplicação dos estudos internacionais de alunos em que Portugal participa. Esta missão específica assume um relevo muito especial no contexto das demais atividades que o IAVE desenvolve, permitindo completar, em conjunto com as avaliações nacionais, o leque de instrumentos que asseguram uma avaliação do funcionamento do sistema educativo, na estrita dimensão da qualidade do desempenho dos alunos.

O TIMSS (*Trends in International Mathematics and Science Study*) promovido pela IEA (*International Association for the Evaluation of Educational Achievement*), é um dos cinco estudos internacionais de avaliação de alunos em que Portugal presentemente participa. A qualidade destes estudos é reconhecida em todo o mundo como sendo de uma imensa valia para os países que neles participam. Para tal concorrem os rigorosos procedimentos técnicos implementados na definição dos referenciais de avaliação que suportam a conceção dos testes (*framework*) e os processos de amostragem, na seleção das escolas e dos alunos envolvidos, a forma como são concebidos e validados os itens e o escrutínio a que são sujeitos na fase de pré-testagem. Concorre ainda para a qualidade do estudo, a informação recolhida através de questionários aos alunos, aos pais/encarregados de educação, aos professores e aos diretores, que permitem contextualizar e explicar os resultados alcançados em cada país, mas também ter uma perceção de como essa informação permite, no conjunto dos países participantes, identificar variáveis que contribuem mais ou menos positivamente para o sucesso dos alunos. Adicionalmente, o recurso a uma complexa e sofisticada metodologia de estimação estatística permite otimizar os recursos entre os objetivos dos estudos e a logística dos mesmos.

A conjugação daqueles procedimentos permite que cada país disponha de um manancial de informação de imensa riqueza para os propósitos de diagnóstico e de avaliação dos respetivos sistemas educativos. Algo que é indispensável para qualquer sistema que se quer conhecer e que visa melhorar os seus níveis de eficácia e de eficiência, como é o caso em Portugal.

No contexto nacional, a participação no TIMSS 4.º ano de 2015 permite avaliar em que medida a forte aposta na promoção da melhoria da aprendizagem no ciclo de ensino inicial, traduzida em medidas de política e programas de apoio específicos nas áreas curriculares avaliadas, está a gerar os resultados desejados. Ou seja, uma primeira vertente do contributo dos estudos internacionais de avaliação de alunos, em geral, e do TIMSS, em especial, é a possibilidade de, a cada quatro anos, o intervalo da aplicação deste estudo, ficarmos a conhecer em que sentido e com que amplitude se alterou a qualidade do desempenho dos nossos alunos, em Matemática e Ciências, no final do 4.º ano de escolaridade. A segunda vertente é a de podermos comparar os resultados nacionais com os dos demais países participantes, dispondo, assim, de uma ferramenta de *benchmark* internacional que constitui um indicador do alinhamento do sistema educativo nacional em relação ao de outros países e, em geral, em relação a um contexto internacional alargado. Neste aspeto, essa comparação ganha especial relevância quando compreende um conjunto de países com os quais temos mais afinidades geográficas e culturais, como é o caso do conjunto de países desenvolvidos, em geral, e muito especialmente os que integram o espaço europeu.

Numa terceira dimensão, a possibilidade de conhecer variáveis explicativas dos resultados que podem incluir, entre outras, o contexto social e económico dos alunos, as características das escolas, a qualificação dos pais e encarregados de educação, e as práticas de sala de aula na lecionação das disciplinas implicadas no estudo.

O TIMSS 2015 é a 6.^a edição do estudo. Portugal integrou o conjunto de 46 países que participou na 1.^a edição, em 1995, dos quais 25 no continente europeu. Nesse estudo foram avaliados alunos do 1.^o ciclo do ensino básico (3.^o e 4.^o anos) e do 3.^o ciclo do ensino básico (7.^o e 8.^o anos). Em qualquer dos anos de escolaridade, os resultados mostraram um país, no quadro da comparação internacional, colocado na «cauda» da Europa. Apenas países não europeus, menos desenvolvidos, e em alguns dos anos e áreas avaliadas, a Islândia, Chipre e a Lituânia, registaram resultados significativamente inferiores aos de Portugal.

Depois de um hiato de 16 anos (e 3 edições do TIMSS), o país em boa hora retomou a sua participação, na edição de 2011, agora apenas avaliando alunos do 1.^o ciclo (4.^o ano de escolaridade). Em 2015 contamos, assim, com um período de duas décadas de resultados que nos mostram uma evolução globalmente muito positiva, no que se refere ao desempenho dos alunos.

Os dados que o estudo mais recente agora nos revela constituem uma fonte de contínua aprendizagem em relação ao que deve ser feito, no plano das políticas, do desenho curricular, da avaliação e regulação internas, mas também ao nível das práticas letivas ou das ações que, fora da escola, pais, encarregados de educação e outros atores podem desenvolver no apoio a uma sustentada melhoria da qualidade das aprendizagens.

O diagnóstico e a intervenção precoce, até ao final do 1.^o ciclo do ensino básico, são determinantes para o sucesso académico dos nossos alunos e para a promoção da equidade. E estes são fatores-chave para que as atuais e novas gerações possam estar melhor preparadas para enfrentar os desafios sociais e económicos das décadas futuras. Neste sentido, a participação nacional no TIMSS, entre outros estudos de igual relevância, constitui um imperativo nacional que, a par de outros sistemas de regulação e de avaliação interna, permitem a recolha de informação credível e válida, ferramenta indissociável de ações de planeamento e de acompanhamento das políticas educativas, que se pretende serem capazes de promover um sucesso educativo sustentável.

Helder Sousa

Presidente do Conselho Diretivo do IAVE, I.P.
Representante Nacional na Assembleia Geral da IEA